

SITUAÇÕES COMUNICACIONAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA

Daniela Oliveira dos Santos Freitas¹

Flávio Santiago²

RESUMO

O presente trabalho apresenta a oralidade e escrita no contexto da educação infantil. A prática da leitura oral apresenta dentre suas diversas propostas ler algo em voz alta para que pessoas ao redor ouçam, se interajam, sem dúvida, um dos principais mecanismos para se estabelecer a aprendizagem coletiva, a linguagem formal e comunicação entre os diferentes atores sociais que povoam nossa sociedade. O objetivo geral do trabalho é compreender como a leitura pode influenciar na oralidade e na escrita na educação infantil. O hábito de ler ajuda a desenvolver a imaginação, interpretação e argumentação dos indivíduos, a leitura tida como uma das principais ferramentas na produção, transmissão e disseminação e fundamentação do saber. Na educação infantil, ler para as crianças durante as aulas é essencial, pois possibilita que a criança aprenda com mais facilidade, ajudando na sua memorização e raciocínio, permite que, além de decodificar letras e sons, as crianças compreendam o sentido de cada palavra, tornando a aprendizagem mais significativa e agradável. E a escrita ajuda a criança na expressão dos seus sentimentos, emoções. A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi bibliográfica.

Palavras-chave: Educação Infantil. Escrita. Leitura. Oralidade.

ABSTRACT

The present work presents orality and writing in the context of early childhood education. The practice of oral reading presents, among its many proposals, reading something aloud so that people around it can hear, interact, without a doubt, one of the main mechanisms to establish collective learning, formal language and communication between the different social actors that populate our society. The general objective of this work is to understand how reading can influence orality and writing in early childhood education. The habit of reading helps to develop the imagination, interpretation and argumentation of individuals, reading seen as one of the main tools in the production, transmission and dissemination and foundation of knowledge. In early childhood education, reading to children during class is essential, helping in their memorization and reasoning, allows that, in addition to decoding letters and sounds, children understand the meaning of each word, making learning more meaningful and

¹Graduada do Curso de Pedagogia. E-mail: danyoliveira76@hotmail.com

² Licenciado em Pedagogia, Doutor em Educação pela UNICAMP, E-mail: santiagoflavio2206@gmail.com

enjoyable. And writing helps the child to express their feelings, emotions. The methodology used to carry out the research was bibliographic.

Keywords: Child Education. Writing. Reading. Orality.

2 INTRODUÇÃO

A comunicação oral sempre exerceu grande influência na história, já que antes do surgimento da escrita, era através da fala e dos gestos que a pessoa humana interagia com o mundo, consigo mesma e com as outras pessoas. A estimulação para a formação de leitores ativos, conscientes e reflexivos deve iniciar o quanto antes, visto que é necessário respeitar o tempo que cada criança necessita, afim de propiciar que um vínculo afetivo entre a criança e seu objeto de aprendizagem, tendo a prática da leitura como um momento de prazer, uma prática coletiva, refletindo positivamente na vida da criança.

O ato de ler e interpretar a leitura em si é considerado um processo contínuo, abrangente e eficaz, que perpassa desde a compreensão da leitura, mas levando a criança a entender o mundo a partir de uma característica particular: a capacidade de interação com o outro através das palavras, que, por sua vez, estão sempre submetidas a um contexto social e cidadão. De acordo com Aguiar (2002, p. 22),

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

O contato direto com os livros é uma ótima maneira de descobrir novas palavras e aumentar cada vez mais o vocabulário, além de melhorar a ortografia e a gramática, ser considerada uma forma lúdica de aprender a norma-padrão da língua de maneira mais natural possível e ajudar a construir uma linha lógica de pensamento, conhecimento e autonomia.

A comunicação oral é fundamental para o funcionamento de uma sociedade. Essa prática deve ser incentivada pelo professor e reforçada em casa pela família, a leitura diariamente pode se tornar uma prática divertida e agradável, aprimorando suas habilidades de comunicação, interação, convivência e reforçando relações afetivas e

vínculos sociais, que serão levadas consigo ao longo de suas vidas. Para Zilberman (2009), citado por Fernandes (2010), o ato da leitura precisa ter uma abrangência diversa em relação à satisfação que proporciona, devendo ter intuídos escolares, mas não pode ser uma atividade que deixe de lado a questão da diversão.

Com o surgimento da escrita, a linguagem oral ficou presa a um campo grafo verbal. A prática da leitura apresenta-se como uma base para a aquisição de novos e diversos conhecimentos. Através dela é possível compreender não apenas os textos em si, mas também todo o contexto social que envolve uma aproximação com sua realidade, rumo a desenvolver um pensamento mais racional, crítico dentro da sociedade, construindo cidadãos ativos e mais conscientes de mundo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) toma para a produção de textos orais os mesmos pressupostos da produção de textos escritos, ponderando, portanto, a produção oral como um trabalho que envolve o planejar, o escrever (a produção efetiva do texto), o reelaborar (denominada redesign na BNCC) e o avaliar a prática. Tal documento propõe construir o domínio progressivo da habilidade de produzir textos em diferentes gêneros, sempre tendo em vista a interatividade e a autoria. Nos primeiros anos, isso representa saber para que serve a escrita e como ser capaz de começar a praticá-la.

Tendo em vista a importância da oralidade e escrita, o presente trabalho de conclusão de curso, tem como objetivo buscar compreender como estes dois elementos estão presentes nas publicações correlacionadas a área da educação infantil, para isto, partir de um estudo bibliográfico, buscando estudar dez artigos publicados nos últimos cinco anos referentes a temática.

2.1 Práticas pedagógicas da oralidade e escrita com crianças da pré-escola

O trabalho com a oralidade assume um importante papel no processo educativo. As ações educativas tornam o processo mais eficaz ao propiciarem situações dinâmicas e envolventes, por meio das quais os alunos podem explorar e desenvolver seu instrumento comunicativo e social. Diariamente são construídas práticas pedagógicas de leitura com as crianças, sendo a leitura um dos pilares da formação do conhecimento.

Quando se fala em infância muitas vezes nos deparamos com concepções que desconsideram que os significados que damos a ela dependem do contexto no qual

surge e se desenvolve e também das relações sociais nos seus aspectos econômico, histórico, cultural e político, entre outros, que colaboram para a constituição de tais significados e concepções, que, por sua vez, nos remetem a uma imagem de criança como essência, universal, descontextualizada ou então, nos mostram diferentes infâncias coexistindo em um mesmo tempo e lugar (CASTRO, 2010).

Para que ocorra a comunicação entre os homens é necessário que a mensagem seja decodificada pelo destinatário, tornando possível, desta forma, a compreensão do código de linguagem e tomar esse comum aos participantes. Vanoye (1987, p. 197) considera a linguagem como o modo privilegiado de comunicação da sociedade, sendo o fundamento das relações sociais.

A linguagem está na origem das sociedades e os indivíduos que fazem parte de determinados grupos sociais farão uso dela. O hábito de ler deve ser acompanhado de perto na intenção de respeitar o desenvolvimento psíquico e intelectual da criança. Para isso, é importante que os professores desenvolvam práticas sem imposições, deixando as crianças livres para escolher os livros que realmente gostam e os estágios que caracterizam o relacionamento da criança com os livros, o ambiente escolar e convivência, para que a criança se situe e se desenvolva em seus estudos, conviva melhor em sociedade, e melhore sua comunicação e interação.

Bamberger (1991) afirma que a leitura é o meio mais importante para o processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita a construção de habilidades linguísticas para compreender e interpretar os textos, ensinando o aluno a falar e a escrever melhor. O hábito de ler deve ser constantemente trabalhado pelo professor em sala de aula por meio das atividades pedagógicas diferenciadas e atrativas, com grande quantidade de textos e livros da literatura infantil.

A linguagem serve para a comunicação humana e através dela busca-se a transmissão de ideias e o entendimento entre as pessoas. Nota-se a necessidade da aplicação de leituras orais planejadas, objetivas e coerentes, atividades que despertem o prazer de ler, e estas devem estar presentes diariamente na vida das crianças. Segundo Brasil (1998), a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes, que podem ser entendidos como leitores que usam este recurso para atender as suas necessidades ou para exercer atos de cidadania.

Neste sentido, sabe-se que através da língua se expressa e comunica-se o

pensamento humano, ou seja, as pessoas fazem uso da língua para expressar o que sentem e o que pensam, através da informação o leitor obtém na leitura a junção de seus conhecimentos prévios, o significado será construído em um processo dividido da seguinte forma:

1. A formulação de hipóteses. Quando o leitor se propõe a ler um texto, uma série de elementos contextuais e textuais ativa alguns de seus esquemas de conhecimentos e o leva a antecipar aspectos do conteúdo. Suas hipóteses estabelecem expectativas em todos os níveis do texto, são formuladas como suposições ou perguntas mais ou menos explícitas para as quais o leitor espera encontrar resposta se continuar lendo.
2. A verificação das hipóteses realizadas. O que o leitor antecipou deve ser confirmado no texto mediante os indícios gráficos. Inclusive as inferências têm de ser confirmadas, já que o leitor não pode acrescentar qualquer informação, mas apenas as que se encaixem segundo regras bem determinadas que também podem ser mais ou menos amplas em função do tipo de texto. Assim, o leitor buscará indícios em todos os níveis de processamento, de modo a comprovar a certeza de sua previsão. Para fazer isso, terá de fixar-se em letras, marcas morfológicas ou sintáticas (como a separação de palavras, os sinais de pontuação, as maiúsculas, os conectivos etc.) e inclusive em elementos tipográficos e de distribuição do texto.
3. A integração da informação e o controle da compreensão. Se a informação é coerente com as hipóteses antecipadas, o leitor a integrará em seu sistema de conhecimentos para continuar construindo o significado global do texto mediante diferentes estratégias de raciocínio (ALLIENDE; CONDEMARIN, 2005, p. 37).

No ato da leitura, as unidades linguísticas são antecipadas pela previsão das palavras, frases ou no contexto da história, a partir do conhecimento prévio do leitor em relação aos níveis superiores, formulando suposições aos níveis inferiores. O que irá refletir também na alfabetização e letramento da criança.

Ao criar o hábito natural de ler livros, desenvolve-se na criança um senso crítico maior, o que será extremamente valioso para o progresso educacional e intelectual da criança. Colomer e Campos (2002) defendem que a leitura é um processo para obtermos informações de variados assuntos, e sua compreensão varia conforme os conhecimentos prévios que o indivíduo já possui, em um processo de elaboração desses conhecimentos antes do entendimento da informação, através da oralidade, exprimindo assim suas intenções de comunicação e suas ideias acerca de determinado assunto.

Contudo, por meio de práticas de leitura oral na educação infantil se faz muito relevante, desde que pautadas em práticas direcionadas de acordo a atender às necessidades de aprendizagem de cada criança, demanda do professor uma boa articulação e um planejamento prévio, para que ela possa fazer uma viagem incrível

pelo vasto universo literário infantil brasileiro, correspondendo às expectativas desse público-alvo e desenvolvendo a oralidade, aprendizagem, leitura e escrita das crianças. Pois, é possível notarmos que mesmo com o aparecimento da escrita, a fala ainda mantém seu prestígio como forma dominante de comunicação e expressão da sociedade.

A oralidade ganha espaço em sala de aula, a ser trabalhada em práticas de escuta de textos orais e práticas de produção de textos orais, visando a que o aluno aprimore as possibilidades do domínio discursivo da língua oral, ou seja, do domínio dos gêneros discursivos/textuais orais que permeiam os campos de atuação dos sujeitos em sociedade. Sendo assim:

Ensinar língua oral deve significar para a escola possibilitar acesso a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania. Ensinar língua oral não significa trabalhar a capacidade de falar em geral. Significa desenvolver o domínio dos gêneros que apóiam a aprendizagem escolar de Língua Portuguesa e de outras áreas e, também, os gêneros da vida pública no sentido mais amplo do termo (BRASIL, 1998, p. 67).

A oralidade começa a ser considerada em uma abordagem sincrônica, mas ainda há um predomínio da língua escrita. Nesse sentido, reconhecem-se as variedades linguísticas durante o uso da língua pelo falante. Esse reconhecimento, entretanto, é apenas teórico, pois não é considerado como, de fato, possível, já que, também, não se consideram as reais situações de uso da linguagem.

Na concepção de linguagem como forma de interação, compreende-se que a linguagem é o espaço das relações entre sujeitos que interagem com uma finalidade específica. Para tanto, nas práticas pedagógicas, dá-se privilégio não ao estudo da palavra, das frases e dos textos isolados, mas dos enunciados e dos gêneros discursivos/textuais¹ (PERFEITO, 2010).

Ao deixarmos de ser uma sociedade apenas oral, passamos a dar mais valor à comunicação escrita. Isso realmente trouxe desenvolvimento para a sociedade ocidental e ampliou as possibilidades de relacionamento com o outro. Afinal, não precisamos estar perto para nos comunicarmos. O mais distante se tornou perto, através da escrita.

No entanto, não se pode negar que os suportes, instrumentos, as formas de produção/reprodução da escrita determinam seus usos e circulação: é o que se pode destacar sobre as consequências da escrita com o advento da imprensa no século XIV.

Quando se pensa em incentivo à leitura é importante estabelecer o papel da escola. Com

certeza, o ideal para se formar uma cultura leitora em nosso país é que essa acontecesse em casa e na escola. No próprio seio da própria, desde bebê, ao ouvir história se inicia os conceitos introdutórios da literatura infantil e após o isso o manuseio de livros a leitura desses livros por partes dos pais a seus filhos (contação de histórias).

O que ocorre é que essa é uma situação e um hábito conservado em pouquíssimas famílias e isso acontece por uma série de fatores que, neste momento, não serão debatidos neste material, porém, esse contexto preciso ser terminantemente pensado pelo professor. Já que essa iniciação não se dá em casa, o papel da escola se torna mais latente ainda para que isso aconteça.

A criação de um ambiente favorável à leitura irá pouco a pouco construindo na mente do aluno a imagem de uma atividade enriquecedora e prazerosa. A criança aprende a temporalidade dos contos, aprende a reconhecer o herói, a importância da ação narrativa, as imagens do movimento, de espaços e caráter dos personagens, bem como a presença de imagens de comparação, metáforas e sinestesias.

A criança mesmo antes de ter o domínio da leitura, munida de um livro, realiza a “pseudo leitura” desta forma, por meio das imagens, formula sua própria história, interage com a ilustração e descreve a história conforme sua imaginação. Os livros de literatura infantil na atualidade são compostos pelo texto escrito e pela ilustração. Isso permite que as crianças ainda não alfabetizadas convivam harmoniosamente com livros apenas de imagens ou mesmo textos escritos. Em suas hipóteses de leitura, elas exercitam o olhar e a imaginação, em um trabalho que prepara a leitura de textos de maior extensão e complexidade nas séries futuras.

A escola deveria ter professores qualificados, acesso à biblioteca, planejamento e metodologia necessários ao trabalho eficaz e eficiente com a aprendizagem da leitura, a formação do leitor e o desenvolvimento de forma gradativa de habilidades e competências para a leitura e extensão, a escrita.

Segundo Zilberman (2013), a literatura tem uma função formadora. E cabe à escola incentivar o gosto pelo livro, com o propósito de desenvolver o hábito da leitura. Na sala de aula o professor é o responsável por indicar livros que possam despertar o interesse e a preferência do seu alunado.

A literatura deve ser utilizada como instrumento para sensibilização da consciência, para expansão da capacidade e interesse de analisar o mundo de acordo

com as fases do desenvolvimento da criança. Os textos e os materiais devem ser modificados de acordo com a idade e interesse, determinados pelas estruturas mentais da criança. Reconhecer a literatura infantil como sendo um instrumento pedagógico que torna a aprendizagem mais significativa e contextualizada, fará com que o professor desempenhe sua função pedagógica com caráter inovador.

A leitura traz consequências sociais, econômicas e culturais para o indivíduo e somente a escola tem o poder de passar para o aluno o conhecimento historicamente produzido. Não podemos deixar de entender a família e outros ambientes que a criança frequenta também como fator importante, mas a escola é a principal instituição capaz de levar o conteúdo científico de maneira sistematizada. E a literatura infantil principalmente nos primeiros anos escolares da vida da criança é fundamental para que se torne um leitor ativo durante toda sua vida.

2.2A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA ESCOLA

Na escola a literatura assume uma função formadora, não podendo ser confundida com uma função pedagógica. Para Simões (2014, p. 102) “diante do uso social e da necessidade de compreensão dos códigos linguísticos, faz-se necessário conceituar alfabetização e letramento. O professor tem clara a definição desses processos e poderá haver a definição de metodologias de ensino própria para alfabetizar e letrar as crianças” (p.104).

O aprendizado das técnicas de leitura e escrita é complexo e exige a elaboração de diferentes raciocínios, dentre eles os que envolvam a memorização e a abstração. As interpretações errôneas sobre o ensinamento das técnicas de leitura – se a alfabetização deveria ser iniciada com as sílabas, com as palavras ou com as frases – contribuíram para que muitos profissionais se desligassem dessas questões, por acreditarem que o ato de criar um ambiente alfabetizador e estimulante pudesse, por si só, promover a compreensão das convenções da escrita por parte das crianças (SIMÕES, 2014).

Ferreiro e Teberosky (1986) partilham dessa ideia ao afirmarem que a leitura e a escrita vão além do domínio do código linguístico. As crianças, quando entram nas instituições educativas, trazem informações sobre o mundo da escrita, possuindo, muitas vezes, hipóteses sobre o que é ler e escrever. Segundo Ferreiro (2016), as crianças:

[...] iniciam sua aprendizagem do sistema de escrita nos mais variados

contextos, porque a escrita faz parte da paisagem urbana. As crianças urbanas de 5 anos geralmente já sabem distinguir – dentro do contexto conjunto das representações gráficas presentes em seu meio – o que é desenho e o que é “outra coisa”. Chamar de “letras” ou “números” a esse conjunto de formas que têm em comum o fato de não serem desenho, não é crucial nessa idade. Mais importante é saber que essas marcas são para uma atividade específica, que é ler, e que elas resultam de outra atividade também específica, que é escrever (FERREIRO, 2016, p. 98).

A criança, na educação infantil, pode e deve estar envolvida em práticas de leitura. Soares (2006), confirma a necessidade de se atuar, mas assegura que as propostas incidirão sempre sobre o letramento.

A base sempre será o letramento, já que leitura e escrita são, fundamentalmente, meios de comunicação e interação, enquanto a alfabetização deve ser vista pela criança como instrumento para envolver-se nas práticas e usos da língua (SOARES, 2006, p. 5-6).

Contar e ouvir histórias faz parte da nossa vida, estamos sempre conhecendo algo novo por meio de relatos que acontecem no nosso cotidiano. “Todos temos necessidade de contar aquilo que vivenciamos, sentimos, pensamos, sonhamos...” (KAERCHER, 2001, p. 81). A leitura em geral prevalece o aprimoramento da cultura dos indivíduos, pois por meio de uma história é possível se descobrir outros lugares, outras culturas e aspectos dela, enfim, outras formas de pensar, de agir (Ibidem, 1997, p.22).

2.30 PAPEL DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A literatura leva a criança a um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis. Desenvolver o interesse por esse hábito deve ser algo constante, desde muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola, sendo um processo contínuo pela vida inteira.

Ler para mim, sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso! (ABRAMOVICH, 2013, p.17).

Para Menegassi (2010), “a leitura como avaliação é uma prática frequente na escola. Ao solicitar que os alunos leiam em voz alta para serem avaliados e depois pedir que eles respondam perguntas sobre aquilo que leu, faz com que a leitura não tenha um objetivo determinado, a criança irá ler porque o professor mandou e não porque quer ou

foi estimulada ao ato” (p.112) .

Os estudos de Zilberman (2012) nos indicam que a introdução ao mundo da leitura ocorre ainda na fase da alfabetização, na qual a escola “converte cada indivíduo em um leitor, introduzindo-o no universo singular de sinais de escrita, cujo emprego é tomado habitual por meio de treinamentos contínuos”.

Espera-se que o professor mediador utilize “práticas de ensino abertas ao novo (CURIA, 2012, p.15), pois assim haverá alteração na vida do leitor em formação. Além disso, é necessário olhar as especificidades, ou seja, é preciso “que olhemos para a história de leitura de cada aluno, que ajudemos a construí-la valorizando o literário infantil que está despertando o prazer de ler e trazê-la para dentro da sala de aula” (CURIA, 2012, p.15).

[...] leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer (obter uma informação pertinente para) os objetivos que guiam sua leitura. Esta informação tem várias consequências. Em primeiro lugar, envolve a presença de um leitor ativo que processa e examina o texto. Também implica que sempre deve existir um objetivo para guiar a leitura; em outras palavras, sempre lemos para algo, para alcançar alguma finalidade. (SOLE, 2008, p.22).

Na concepção de Colomer e Campos (2012), alguns fatores incorrem sobre a leitura, são eles a intenção da leitura e os conhecimentos trazidos pelo leitor, neste último item, ainda de acordo com as mesmas autoras, se incluem os conhecimentos sobre o escrito e os conhecimentos de mundo.

A criança precisa sentir prazer em ler, toda vez que é motivada, também é despertado nela o gosto pela leitura. Incentivar é oferecer diferentes textos e mostrar o quanto isso é importante, a leitura em sala de aula não pode ter somente caráter avaliativo para que não se torne para criança algo que tem que fazer por oposição ou por obrigação (CANTARELLI, 2006, p. 45).

Numa reflexão como profissional, elencamos vários motivos possíveis para essa dificuldade dos alunos: pouca leitura; falta de conhecimento dos gêneros textuais e da relação destes com os textos que eles produzem socialmente, pouco interesse pelos temas que permeiam a sociedade, ou mesmo dificuldade de compreender a proposta do professor para a produção textual.

Dessa forma, podemos perceber que o hábito de ler deve ser estimulado desde a infância, para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo importante e gratificante, assim como contributivo no seu crescimento, como aluno e como ser humano.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica embasada em diversos autores que versam sobre o assunto a fim de construir um referencial teórico que apresenta o tema. Para conhecer e estudar o assunto foi usada a abordagem qualitativa de pesquisa. A análise de dados será feita através de maneira qualitativa. Nessa perspectiva, esse trabalho busca responder questões sobre o tema.

A pesquisa descritiva e de cunho qualitativo, com coleta de dados através de pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referência teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. A coleta desses dados será feita também em bibliotecas disponíveis na cidade.

A pesquisa bibliográfica também foi realizada na base de dados na plataforma Oasisbr, um portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto e gratuito. Essa plataforma é um mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros.

Para esta pesquisa no portal Oasisbr, usamos como descritores as palavras-chaves oralidade, escrita e educação infantil, tomando como base artigos de textos em português, delimitamos em selecionar apenas 10 (dez) artigos, por ser mais coerente com o tema abordado neste trabalho de conclusão de curso, com relação ao tempo curto de escrita de um trabalho de conclusão de curso, conforme o quadro:

| Nome do autor/ da autora | Nome do artigo | Nome da revista | Ano de Publicação | Palavras-chave |
|-----------------------------|--|--|-------------------|--------------------------|
| Lady Daiane Martins Ribeiro | A ARGUMENTAÇÃO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA | Universidade de Brasília, Brasília/DF – Brasil Revista Valore, Volta Redonda, 5, e-5028, 2020 | | argumentação |
| Fabírcia Teixeira Borges | | | | alfabetização |
| | | | | linguagem |
| | | | | desenvolvimento infantil |
| Luana Thais dos Anjos | A Importância da | | | Ensino Infantill |

| | | | | |
|--|--|---|------|---|
| Marques | Oralidade no Processo de Alfabetização com Enfoque na Contação de História | Id on Line Rev. Psic. V.15, N. 57, p. 720-728 | 2021 | Alfabetização |
| Francisca Ivoneide Benicio Malaquias Alves | | | | Oralidade |
| Artur Gomes de Morais | Refletindo sobre a língua escrita e sobre sua notação no final da educação infantil | ESTUDOS RBEP Rev. bras. Estud. pedagog. (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 519-533, set./dez. 2016. | 2016 | educação infantil; |
| Eliana Borges Correia de Albuquerque | | | | ducação lúdica |
| Ana Carolina Perrusi Alves Brandão | | | | língua escrita |
| Patricia Bonow Fassbender Wille | ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | O PNAIC ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA E AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DE TRABALHO PEDAGÓGICO COM AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO VOL. 5 | 2021 | alfabetização |
| | | | | ORALIDADE |
| Rafaela Barbosa Américo | ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA: AS RELAÇÕES ENTRE A ALFABETIZAÇÃO E O AMBIENTE PRÉ-ESCOLAR | Criar Educação, Criciúma, v. 9, nº1, jan/jul 2020.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452 | | EDUCAÇÃO INFANTIL |
| Idmea Semeghini-Siqueira | | | | ESCRITA |
| Gabriela Medeiros Nogueira1 | Relações entre oralidade e escrita em uma situação de leitura de um livro de | Textura, v.17 n.35, set./dez. | 2015 | Criança, educação infantil |
| | | | | processo de aprendizagem, língua escrita. |
| | | | | : leitura de história |
| | | | | interação oral, |
| | | | | , participação das |

| | | | | |
|---------------------------------|--|--|------|--|
| Letícia de Aguiar Bueno | história em uma turma de educação infantil | | | crianças |
| Thaís Fernandes Ribeiro Nóbrega | | | | |
| Simone Silva Santos Alves | O PAPEL DA ORALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL | Anais Seminário Interlinhas 2019.1 — Fábrica de Letras | 2019 | Oralidade Letramento Educação Infantil |

Fonte: Elaborada pela própria autora

4 ANÁLISE DOS DADOS

A linguagem é marca dos seres humanos. Segundo Goulart e Mata (2016 apud WILLE, 2021), “ela nos aproxima e nos afasta de diferentes formas, seja a linguagem oral ou a escrita”.

As circunstâncias e condições de vida das crianças são, contemporaneamente, enquadráveis naquilo que tem sido uma das mais constantes facetas da infância: o caráter paradoxal como elas são consideradas pela sociedade "dos adultos". As crianças são tanto mais consideradas, quanto mais diminui o seu peso no conjunto da população. Este indicador demográfico, particularmente presente nos países ocidentais, por efeito coordenado do aumento da esperança de vida e da regressão da taxa de fecundidade, constitui, na verdade, o principal e decisivo fator da importância crescente da infância na sociedade contemporânea. Dir-se-ia que o mundo acordou para a existência das crianças quando elas existem em menor número relativo. (SARMENTO; PINTO, 1997).

É importante destacar, como afirma Franklin (1995) a infância não é uma experiência universal de qualquer duração fixa, mas é diferentemente construída, exprimindo as diferenças individuais relativas à inserção de gênero, classe, etnia e história. Distintas culturas, bem como as histórias individuais, constroem diferentes mundos da infância.

Para Moraes, Albuquerque, Brandão (2016) “o ensino da linguagem escrita na

educação infantil tem se constituído em um espaço de posições muito diversas”. Deste modo, quando pensamos o processo de construção da oralidade e da escrita na educação infantil, devemos ter em mente que esta etapa não visa o processo de alfabetização, mas sim proporciona o trabalho com diferentes linguagens.

De acordo com o autor Silva (2008), a oralidade “é adquirida nas relações sociais do nosso dia a dia, desde o nosso nascimento. Somos participantes de situações sociais e, cabe a nós nos comportamos de um modo diferente em cada situação comunicativa”. O contexto é que determina o tipo de linguagem que devemos utilizar. Por isso, a prática da oralidade é uma forma de inclusão cultural e de socialização (SILVA, 2008).

A linguagem escrita tem a função de formar e desenvolver o pensamento da criança, modificando consideravelmente sua inserção na sociedade. A pesquisa de Gonçalves (2013 apud RIBEIRO, BORGES 2020) demonstrou que “crianças com o aprendizado da leitura e da escrita na alfabetização modificam consideravelmente seu modo de pensar e de dizer e conseqüentemente seu posicionamento no mundo”.

De acordo com a autora Alves (2019) “o desenvolvimento da oralidade é condição importante para o letramento escolar e social”, pois é perceptível que assim:

Advoga-se que, antes de a criança entrar em contato com a escrita enquanto sistema, uma ampla compreensão da escrita já se construiu. Alguns estudiosos enfatizam a necessidade de que se compreendam os conceitos sobre a escrita adquiridos pelas crianças antes de elas ingressarem na escola, pois esses conceitos, e a maneira como foram adquiridos ou não, irão dificultar ou facilitar o acesso da criança à escrita (MOREIRA, 2017, p. 96).

Nesse sentido, as autoras Nogueira, Bueno, Nóbrega (2015, p. 25) afirmam que a oralidade é “é um contexto que propicia as práticas de escrita, e que situações que envolvem a oralidade podem ser entendidas como letradas”. Assim, dentro da prática social, esta pode ser entendida como “[...] interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso” (MARCUSCHI, 2001, p.25).

Conforme os autores Alves, Oliveira e Ferreira (2021) a oralidade se apresenta “como ação que começa antes do nascimento, bem como a importância do processo de interação para que a linguagem oral se desenvolva”. Nesse sentido, podemos entender

que:

A linguagem oral, nessa perspectiva, apresenta-se intimamente relacionada à escrita na medida em que é por intermédio da oralidade que o uso do suporte escrito é problematizado e compartilhado nas práticas com as crianças pequenas. Dessa forma, quando pensamos no direito ao acesso à linguagem verbal, que é um bem cultural, não apenas a escrita, mas a oralidade se torna indispensável ao pleno desenvolvimento das capacidades linguísticas das crianças (NOGUEIRA; BUENO; NÓBREGA, 2015, p. 61).

Dessa forma, entende-se que “a oralidade está intimamente ligada às situações vivenciadas no cotidiano e ao modo de participação” (NOGUEIRA; BUENO; NÓBREGA, 2015). Entendemos que ao ouvir a leitura de histórias a partir de um livro, discutir um assunto relacionado a uma reportagem de revista ou de jornal, observar seu relato ser escrito por alguém, dentre outras atividades que são mediadas pela interação oral e o texto, a criança vai compreendendo que existe relação entre a oralidade, a escrita e diferentes suportes textuais (NOGUEIRA; BUENO; NÓBREGA, 2015).

De acordo com as autoras Marques e Alves (2021, p. 721) “a oralidade, assim como a leitura e a escrita, são eixos temáticos que corrobora para que o estudante desenvolva certas habilidades”, onde estas permanecem presentes “[...] em todas as fases do ensino, por isso quanto mais familiaridade o aluno adquirir com essas competências, desde o início dos seus estudos, melhor saberá usá-las ao longo de sua vida estudantil” (MARQUES, ALVES, 2021).

No processo de alfabetização, a oralidade dentre outras coisas, tem a função de trabalhar a parte do ouvir e entender do alunado, trabalhando uma das habilidades mais importantes, a da interpretação. (MARQUES; ALVES, 2021, p.722)

A representação, a encenação, a repetição do que se ouve, através de cantos e recitais, entre outras atividades que envolvam a oralidade, sem dúvida inserem a criança no meio social, dialogicamente, onde ela sentir-se-á representada e acolhida, o que desenvolverá atitudes de cidadania e letramentos social, escolar e identitário (ALVES, 2019, p. 213). Assim, podemos perceber que “as distintas formas de participação das crianças em situações que envolvem a oralidade e a escrita, vão possibilitando que elas construam diferentes modos de serem letradas” (ALVES, 2019).

Conforme a autora Alves (2019) o letramento já é algo trazido de casa para a escola, basta então neste espaço, agora iniciar “o processo de aquisição do conhecimento sobre a linguagem”. Sendo assim, a escola tem o papel de proporcionar

diversos momentos, com os diversos gêneros e tipologias textuais, de modo que a criança perceba a organização dos grafemas e fonemas ao brincar, cantar, rimar, cirandar (ALVES, 2019)

Já a escrita, esta é considerada como “fruto de um aprendizado escolar, num contexto mais formal da língua, é por isso que ela é considerada, pela sociedade, um bem cultural de prestígio” (SILVA, 2008).

Dessa forma, podemos compreender que a escrita em conjunto com a oralidade é usada nos diferentes contextos sociais básicos da nossa vida: como no trabalho, na escola, no dia a dia, na família, na vida burocrática e na vida intelectual. Mas para cada situação comunicativa há objetivos diversificados em relação ao uso da escrita quanto da oralidade (SILVA, 2008).

Desse modo, dentre esses objetivos diversificados, que relacionam a escrita à oralidade, o autor Marcuschi (2003, p. 9) relata que “são os usos que fundam a língua e não o contrário, defende-se a tese de que falar ou escrever bem não é ser capaz de adequar-se às regras da língua, mas é usar adequadamente a língua para produzir um efeito de sentido pretendido numa dada situação”.

Assim, é compreensível que “a linguagem é muito dinâmica, podemos dizer que ela está em constante transformação, pois ao mesmo tempo vem modificando e sendo modificada pelos que a utilizam, os quais vão se apropriando dela e inserindo-a num processo de construção e reconstrução contínua” (SILVA, 2008).

Destaco aqui o conceito de letramento que pode ser definido como um elemento que “[...] institui e se constitui na interface com a oralidade, com quem estabelece uma relação de interdependência. A oralidade é o contexto propiciador das práticas de escrita[...].” (MARINHO, 2010, p. 80).

Já para a autora Alves apud Kleiman (2006) o letramento se “define como um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar”. A autora discorre sobre duas situações: práticas e eventos de letramento.

“A pré-escola, ao receber as crianças, deve se preparar para os diferentes graus de letramento com os quais ES chegarão, assim como os diferentes expectativas e experiências, não se esquecendo de manter o diálogo entre cultura da educação infantil e do ensino fundamental” (AMÉRICO, SIQUEIRA, 2020).

A prática se dá através da utilização da escrita, quando esta é utilizada, por exemplo, para registrar assuntos do cotidiano escolar, doméstico ou profissional, de

acordo com o uso social dela. Os eventos ocorrem quando um indivíduo ou mais, participam indiretamente de situações em que há a prática exercida por outrem, em que serão agentes de letramento através da oralidade, audição, observação. Pode ocorrer concomitantemente entre os envolvidos ou não (ALVES, 2019, p. 213).

Na relação entre a oralidade e a escrita, o autor Kleiman (1995, p. 28), entende que “[...] nem toda a escrita é formal e planejada [...]”, e “[...] nem toda a oralidade é informal e sem planejamento [...]”. Os autores Nogueira, Bueno e Nóbrega (2015) complementam dizendo que “a interface entre a oralidade e a escrita parte de um contínuo em que a oralidade partilha de traços da escrita, quando há um foco no conteúdo, e a escrita apresenta traços em comum com a oralidade” (NOGUEIRA; BUENO; NÓBREGA, 2015, p. 62).

Contudo, “as crianças precisam viver e falar sobre a escrita, não para se alfabetizarem, mas para se apropriarem do mundo à sua volta. É importante ter claro que tal apropriação necessita ser explorada no campo das experiências lúdica” (ALVES, OLIVEIRA, FERREIRA, 2021).

Dessa forma, entendemos que a escrita e a oralidade não é só um processo de mera alfabetização, mas como um direito que a criança tem de conhecer e reconhecer o mundo, da qual está faz parte, necessitando ser trazida em diversas abordagens em sala de aula, inclusive em abordagens lúdicas de ensino.

CONCLUSÃO

O papel da escola no processo de formação do sujeito-leitor é primordial, tanto na indicação de livros bem como na discussão deles em sala de aula, afinal as questões tratadas nas obras também são um espelho da própria sociedade na qual essas obras são produzidas. A magia da leitura vai além de letras, pois lemos a vida. Por isso, devemos tratar a leitura além da mera habilidade de ler meramente um texto.

A escola como uma instituição social possui objetivos a serem cumpridos que seja a transmissão e criação sistematizada da cultura, e esta, pode se dizer, que é o resultado da interferência do homem na realidade que o cerca, transformando-a a si mesmo. Neste artigo, foi possível discorrer sobre alguns referenciais teóricos de autores que buscam analisar o trabalho com a leitura de uma forma mais prazerosa, pois ler por

prazer pode beneficiar a educação, o desenvolvimento social e cognitivo da criança, seu bem-estar e sua saúde mental.

Durante todo o período de escolarização, a leitura está presente sendo parte importante do processo ensino-aprendizagem, pois ajuda o aluno a aprimorar a linguagem oral e escrita, permitindo que este possa ver o mundo de maneira ampla e crítica. A leitura precisa ser mais do que um instrumento, deve ser um processo autônomo e formador, que enriquece o aluno e leva-o a crescer como ser humano, cidadão, participante da sociedade.

Um processo eficiente de leitura permite várias interpretações, proporcionando ao educando expor suas opiniões e trocar ideias relacionadas ao texto, despertando a consciência crítica do aluno. As técnicas de leitura vêm sendo frequentemente aplicadas em muitas escolas de maneira inadequada, pois ainda deixam a cargo dos professores a escolha dos livros literários, de acordo com os seus critérios de preferência, determinando tempo para ler e entregar a análise e por meio de exercícios padronizados.

O hábito de leitura deve ser cultivado com cuidado para que se estenda pela vida afora o que só é possível quando leitor se sente bem e identifica-se com as ideias repassadas através das histórias. É importante que o professor esteja inovando sempre, considerando a diversidade de seus alunos, suas dimensões, desenvolvendo a criatividade, a estética, a ética, a moral, formando-os para a cidadania crítica.

As crianças se relacionam com a linguagem escrita, percebendo sua utilização, características e modalidades, muito antes de seu ingresso na escola, tida como um ser ativo, perceptivo, questionador e atuante na sociedade, a todo momento produz e reproduz sua própria cultura, constrói e reconstrói sua aprendizagem. Nesta mesma finalidade, a leitura faz-se um objeto extremamente importante na vida das crianças em diferentes momentos.

Percebe-se claramente a influência da leitura oral na aprendizagem e formação crítica e cidadã infantil. Bem como o impacto positivo da leitura no desenvolvimento escolar que estabelece ao mesmo tempo em que as práticas literárias desenvolvidas diariamente em sala com as crianças, implica também em respeitar e perceber o que elas se identificam no ato de ler e ouvir, na formação de leitores ativos, conscientes e reflexivos.

A leitura oral é uma ótima oportunidade de descobrir a cada dia novas palavras e aumentar, cada vez mais, o vocabulário e a bagagem de conhecimento da criança, visto que, os alunos obterem uma boa leitura, é necessário que eles desenvolvam a vontade e o desejo de estudar buscando aperfeiçoar a leitura. Melhora sua concentração, memorização e a decodificação das palavras, abrangendo a escrita, a comunicação e a interação coletiva, social e cidadã.

Durante todo o período de escolarização, a leitura está presente sendo parte importante do processo ensino-aprendizagem, pois ajuda o aluno a aprimorar a linguagem oral e escrita, permitindo que este possa ver o mundo de maneira ampla e crítica.

A leitura precisa ser mais do que um instrumento, deve ser um processo autônomo e formador, que enriquece o aluno e leva-o a crescer como ser humano, cidadão, participante da sociedade. Um processo eficiente de leitura permite várias interpretações, proporcionando ao educando expor suas opiniões e trocar ideias relacionadas ao texto, despertando a consciência crítica do aluno.

REFERÊNCIAS

ALVES, Simone Silva Santos. O papel da oralidade para o desenvolvimento do letramento em crianças da educação infantil. Tese (Pós-graduação em Crítica Cultural), Universidade do Estado da Bahia (Pós- Crítica/UNEB). In: **Anais- Seminário Interlinhas**, 2019, Fábrica de Letras.

AMÉRICO, Rafaela Barbosa; SIQUEIRA, Idmea Semeghini. **Oralidade, leitura e escrita**: as relações entre a alfabetização e o ambiente pré-escolar. *Criar Educação*, Criciúma, v. 9, nº1, jan/jul 2020.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Básica. ALVES, A.M.M.; OLIVEIRA, C.T.; FERREIRA, C.R.G. (org.). **O PNAIC enquanto política pública e as múltiplas possibilidades de trabalho pedagógico com as crianças da educação infantil ao ciclo de alfabetização**. Porto Alegre : Evangraf, 2021. 288 p. : il. ; (Coleção PNAIC-UFPel ; v. 5).

CASTRO, MICHELE G. BREDEL DE. **Noção de criança e infância**: diálogos, reflexões, interlocuções. Tese (Doutorado), Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, 2010. Disponível em:< https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_antiores

FRANKLIN, Bob (1995). **The case for children's rights**: a progress report. in Bob Franklin (Ed.), *The Handbook of Children 's Rights. Comparative Polley and Practice*.

(3-22) London. Routledge.

FRANKLIN, Bob (Ed.) (1995). **The Handbook of Children's Rights**. Comparativa Policy and Practice. London. Routledge.

KLEIMAN, Ângela B., Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?. Brasília, DF: BRASIL. MEC. 2006. In: ALVES, Simone Silva Santos. **O papel da oralidade para o desenvolvimento do letramento em crianças da educação infantil**. Tese (Pós-graduação em Crítica Cultural), Universidade do Estado da Bahia (Pós- Crítica/UNEB). In: Anais Seminário Interlinhas, 2019, Fábrica de Letras.

KLEIMAN, Â. **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado das letras, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para escrita: atividades de retextualização**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARINHO, Marildes. **Letramento: a criação de um neologismo e a construção de um conceito**. In: MARINHO, M e CARVALHO, GT. (Orgs.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. P. 33 – 53.

MARQUES, Luana Thais dos Anjos; ALVES, Francisca Ivoneide Benicio Malaquias. A Importância da Oralidade no Processo de Alfabetização com Enfoque na Contação de História. In: **Id on Line Rev. Psic.** V.15, N. 57, p. 720-728, Outubro/2021 - Multidisciplinar. ISSN 1981-1179. DOI: 10.14295/idonline.v15i57.3247. Disponível em:<<http://idonline.emnuvens.com.br/id>>. Acesso em: 02 de jul. de 2022.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves. **Refletindo sobre a língua escrita e sobre sua notação no final da educação infantil**. Rev. bras. Estud. pedagog. (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 519-533, set./dez. 2016.

MOREIRA, Cláudia Martins. **A sílaba na alfabetização de crianças e adultos**. 1 ed. – Curitiba: Appris, 2017.

NOGUEIRA, G.M; BUENO, L.A.; NÓBREGA, T.F.R. Relações entre oralidade e escrita em uma situação de leitura de um livro de história em uma turma de educação infantil. In: **Canoas**, v.07, n.35, set./dez. 2015.

RIBEIRO, Daiane Martins Ribeiro; BORGES, Fabrícia Teixeira. **A argumentação no processo de alfabetização de crianças: uma revisão da literatura**. Revista Valore, Volta Redonda, 5, e-5028. Universidade de Brasília, Brasília/DF – Brasil.2020.

SARMENTO, Manuel Jacinto e PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: SARMENTO, Manuel Jacinto e PINTO, Manuel. **As crianças, contextos e identidades**. Braga, Portugal. Universidade do Minho. Centro

de Estudos da Criança. Ed. Bezerra, 1997.

SILVA, Gerleide Gomes da. **Oralidade e escrita:** uma questão de letramento. 2008. Disponível em: < <https://www.cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT30/30.1.pdf>>. Acesso em: 02 de jul. de 2022.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

WILLE, Patrícia Bonow Fassbender. Oralidade, leitura e escrita na educação infantil. In: **O Pnaic enquanto política pública e as múltiplas possibilidades de trabalho pedagógico com as crianças da educação infantil ao ciclo de alfabetização:** volume 5. Porto Alegre: Evangraf, 2021. p. 288.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 29 dias(s) do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, às 19 horas e 30 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Flávio Santiago (orientador), Taís Aparecida de Moura (membro), Maria Gabriela dos Santos (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado Situações comunicacionais na educação infantil: oralidade, leitura e escrita do(a) estudante Daniela Oliveira dos Santos Freitas, Matrícula nº 2018205221350958 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Flávio Santiago
Orientador/Presidente da Banca

Maria Gabriela dos Santos

Taís Aparecida de Moura

Daniela Oliveira dos Santos Freitas

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local

/ /

Data


Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:


Flávio Santiago

Assinatura do(a) orientador(a)